

A experiência do projeto escolar sobre aspectos culturais de Jucás-CE

The experience of the school project on cultural aspects of Jucás-CE

Ana Paula Moraes Santos Souza¹, Cicera Sineide Dantas Rodrigues²

1 0000-0003-2461-9273, Universidade Regional do Cariri, ana.moraes@urca.br, 2 0000-0002-7131-4707, Universidade Regional do Cariri, sineide.rodrigues@urca.br.

RESUMO

Aspectos culturais e tradicionais de Jucás-CE é o tema central dessa pesquisa. O estudo relata a experiência de um projeto escolar voltado para a valorização das raízes culturais e sua relevância para a constituição identitária da população jucaense. Seu objetivo principal é compreender a importância da cultura para a afirmação identitária desse povo. Tendo como objetivos específicos, refletir sobre a cultura popular e a constituição identitária das pessoas; mapear as principais manifestações culturais de Jucás; cultivar o sentimento de pertencimento ao lugar onde se vive; e proporcionar um espaço de visibilidade para as pessoas que colaboram para a sustentação dessas tradições. Cascudo (1967) e Lobato (2019) embasaram o referencial teórico. O percurso metodológico é fundamentado na abordagem qualitativa, com instrumentalização de pesquisa de campo, entrevistas, análises bibliográficas e documentais. Como resultados, percebemos que conhecer a cultura do lugar contribui de forma essencial na construção da identidade de um povo.

Palavras-chave: Cultura; Identidade; Pertencimento.

ABSTRACT

Cultural and traditional aspects of Jucás-CE is the central theme of this research. The study reports the experience of a school project aimed at valuing cultural roots and their relevance to the identity constitution of the population of Juca. Its main objective is to understand the importance of culture for the identity affirmation of this people. Having as specific objectives, to reflect on the popular culture and the identity constitution of the people; map the main cultural manifestations of Jucás; cultivate the feeling of belonging to the place where one lives; and provide a space of visibility for the people who collaborate to sustain these traditions. Cascudo (1967) and Lobato (2019) supported the theoretical framework. The methodological path is based on the qualitative approach, with instrumentalization of field research, interviews, bibliographic and documentary analyses. As a result, we realized that knowing the culture of the place contributes in an essential way in the construction of the identity of a people.

Keywords: Culture; Identity; Belonging.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato busca apresentar a experiência vivenciada em um projeto elaborado com turmas de 1º ano do Ensino Médio, nos cursos de Administração e Desenho de Construção Civil de uma escola profissionalizante do município de

Jucás-CE¹. O trabalho foi resultado de pesquisas realizadas por alguns dos alunos e a professora da disciplina de Arte e foi apresentado na etapa escolar do Ceará Científico – itinerário científico da SEDUC - de 2022, o qual foi premiado com medalha de bronze, concorrendo na área de Linguagens. O projeto recebeu o título de “Aspectos da cultura de Jucás: a identidade de um povo”.

A necessidade de desenvolver o referido projeto surgiu durante as aulas de Arte, sobre o folclore brasileiro e a cultura. Os estudantes foram desafiados a falarem sobre aspectos culturais do seu próprio lugar, visto que, além de importante para eles, me sentia instigada a realizar essa pesquisa por não ser do município e querer conhecê-lo melhor. Além disso, compreendia a contribuição científica do projeto para as próprias turmas, a escola e a comunidade em geral.

Ao perguntar a turma sobre o que conheciam da cultura local, verifiquei que as informações que tinham eram bem superficiais, que não nutriam muito interesse em conhecer as histórias culturais do lugar ao qual pertencem. Assim, foi possível perceber, à princípio, que são uma geração que está se distanciando das histórias que lhes dão uma identidade particular, pois as tradições que deram origem ao povo de Jucás não estavam impregnadas em suas apreensões como deveriam estar.

Os jucaenses caracterizam-se por ser um povo rico culturalmente, pois têm escritores e escritoras, como cordelistas renomados e que colecionam publicações importantes, como seu Ernando Cavalcante de Oliveira, Anizeuton Leite e Leoneide Frutuoso. Têm ainda uma grande tradição religiosa nas festas da padroeira, Nossa Senhora do Carmo. Além disso, criam e acreditam em lendas e superstições que compõem a história do lugar, como a famosa lenda do Bicho do Rio e a fé devotada nas rezadeiras da cidade.

¹ Município da região Centro Sul do Ceará, localizado à 469km de Fortaleza. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 4, p. 1-16, 2023. <https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v4i1.7885>

Participantes de festas culturais, trazem a elas a garantia de continuação através das gerações, como as quadrilhas. Como herança africana também cultivam a capoeira, que faz lembrar da etnia miscigenada que forma o povo. A culinária, tão diversa e inspiradora, recebeu muitas contribuições dos povos indígenas que aqui já habitaram. Sem esquecer o artesanato que embeleza tantas casas e lugares.

Dessa forma, a justificativa dessa pesquisa se sustenta na importância de trazer para os espaços escolares um estudo sobre as raízes culturais de seu próprio lugar, pois muitas vezes os jovens se interessam em compreender as histórias de outros lugares e não se dão conta da importância que tem de conhecer suas raízes e a sua riqueza cultural, trazendo visibilidade aos patrimônios e memórias locais.

Diante do exposto, o problema de pesquisa do projeto desenvolvido propôs o seguinte questionamento: quais os aspectos culturais de Jucás-CE formam a identidade de seu povo? A partir dessa pergunta de pesquisa, o objetivo principal foi o de compreender a importância das raízes culturais para a afirmação identitária do povo jucaense. E como objetivos específicos: • Conhecer os conceitos de cultura popular e como ela traz identificação para as pessoas e o lugar; • Pesquisar as manifestações culturais do lugar presentes na literatura, na religiosidade, danças e festas; • Cultivar o sentimento de pertencimento ao lugar onde se vive; • Proporcionar um espaço de visibilidade para as pessoas que colaboram para a sustentação das tradições de Jucás.

O embasamento teórico para a fundamentação da pesquisa foi realizado com base em estudos de Cascudo (1967), Lobato (2019), os quais têm uma rica contribuição de estudos sobre o folclore brasileiro, e alguns *websites*, endereços eletrônicos, que fornecem informações sobre a cultura jucaense, importantes fontes para construir a discussão dos resultados.

Cascudo (1967) tem uma vasta publicação que mostram suas pesquisas ligadas ao folclore e à cultura. O autor define o folclore como um patrimônio de tradições que é transmitido oralmente e é conservado pelo costume e está presente em todos os países e em variados agrupamentos sociais. Vejamos:

Todos os países do Mundo, raças, grupos humanos, famílias, classes profissionais, possuem um patrimônio de tradições que se transmite oralmente e é defendido e conservado pelo costume. Esse patrimônio é milenar e contemporâneo. Cresce com os conhecimentos diários desde que se integrem nos hábitos grupais, domésticos ou nacionais. Esse patrimônio é o FOLCLORE. Folk, povo, nação, família, parentalha. Lore, instrução, conhecimento na acepção da consciência individual do saber. Saber que sabe. Contemporaneidade, atualização imediatista do conhecimento. (CASCUDO, 1967, p. 9)

E a cultura, como uma herança social, é definida como sendo:

O conjunto de técnicas de produção, doutrinas, e atos, transmissível pela convivência e ensino, de geração em geração” e compreende “o patrimônio tradicional de normas, doutrinas, hábitos, acúmulo do material herdado e acrescido pelas aportações inventivas de cada geração. (CASCUDO, 1967, p. 39-41).

No livro *Histórias de Tia Nastácia*, Lobato (2019, p. 09), encontra-se a menção ao conceito de folclore quando Pedrinho pede a Emília: “- Vá perguntar a vovó o que quer dizer folclore”. Em seguida, Emília, volta com a resposta:

Dona Benta disse que *folk* quer dizer gente, povo; e *lore* quer dizer sabedoria, ciência. Folclore são as coisas que o povo sabe por boca, de um contar para o outro, de pais a filhos – os contos, as histórias, as anedotas, as superstições, as bobagens, a sabedoria popular, etc. e tal. (LOBATO, 2019, p. 09)

Lobato publicou obras abordando fábulas, contos do folclore brasileiro, bem como uma riqueza de personagens como a cuca, o saci, o curupira, entre outros. Nos contos recolhidos e recontados na obra *Histórias de Tia Nastácia* encontra-se muito da cultura religiosa do Brasil, das crenças e superstições de um povo.

As referências que formaram a fundamentação teórica do projeto podem ser consultadas nas referências desse artigo. A seguir será apresentada a metodologia empregada na pesquisa.

2. MÉTODO

Os caminhos metodológicos seguidos foram orientados pela abordagem da pesquisa qualitativa, uma vez que essa investigação não busca a coleta de algo mensurável, pronto e finalizado, mas procura responder a questões específicas e interpretativas. Minayo (2014, p.22) diz que:

A pesquisa qualitativa se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa qualitativa entende que o fenômeno investigado está acima do visível e do concreto, uma vez que essa abordagem científica “mergulha fundo no significado próprio das ações e relações humanas, que nem sempre, pelo menos até os dias de hoje, podem ser transformadas em equações matemáticas e apresentadas em tabelas estatísticas” (GASTÃO, 2007, p. 19). Ao assumir essas características, a pesquisa exige uma maior aproximação do pesquisador com o objeto de investigação.

A produção ou recolha de dados da pesquisa foi realizada com o uso de alguns instrumentos, visto que, devido à amplitude do objeto de pesquisa, um só instrumento não contemplava os objetivos propostos. Esses foram: pesquisa de campo, entrevistas semiestruturadas, levantamento de informações por meio de

bibliografias e de relatos orais, buscas em *blogs* e *sites* que trouxessem informações para a pesquisa.

Para melhor compreensão do caminho percorrido, inicialmente, fizemos uma delimitação do que estudaríamos, em seguida começamos a listar as informações que já sabíamos, as pessoas que poderiam ser nossas colaboradoras, levantamento de acervos literários, fotográficos e documentais que fortalecessem nossa investigação.

Sobre as entrevistas, realizamos inicialmente com a escritora e professora jucaense Leoneide Frutuoso, trazendo à pesquisa uma representatividade feminina. Também entrevistamos o professor e escritor Anizeuton Leite, escritor jucaense, membro da Academia Cearense de Letras e realizamos uma entrevista com senhor Ernando Cavalcante de Oliveira, popularmente conhecido como Patativa de Jucás.

Para essa recolha de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada, que é composta por perguntas que não requerem uma resposta fechada, previsível e o sujeito entrevistado tem liberdade para responder de forma subjetiva. Estrutura-se em um roteiro simples, dando espaço ao entrevistador para fazer indagações conforme o desenrolar da entrevista. Minayo (2004) considera a entrevista semiestruturada um instrumento que possibilita a recolha de informações objetivas e, mais do que isto, permite captar a subjetividade embutida em valores, atitudes e opiniões.

As entrevistas foram gravadas, mediante autorização dos colaboradores, e posteriormente, transcritas para uma análise mais detalhada. Em seguida foi devolvida para os entrevistados para que eles a validassem e só depois foi utilizada nos resultados e discussões do projeto. Os alunos realizaram o passo a passo da pesquisa, sempre com supervisão e orientação da professora.

As pesquisas documentais e bibliográficas foram realizadas no laboratório de informática da própria escola. Com base nas orientações, os alunos pesquisavam, liam, faziam registros e, depois, íamos para as discussões e escrita.

Na seção seguinte serão analisados alguns dos dados produzidos durante 03 meses de pesquisa. Ressalto que além dos dados aqui apresentados, outros materiais foram produzidos, como entrevista com rezadeiras e artesãs da comunidade, mas na oportunidade não serão apresentados, pois fizemos um recorte dos achados, para organizá-los melhor no tempo e no espaço disponibilizado neste relato.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio do levantamento investigativo proposto na experiência do projeto desenvolvido, é possível afirmar que a cultura de Jucás possui raízes profundas, com séculos de manifestações que refletem atualmente por meio de suas construções antigas, como casarões que ainda são preservados, a igreja matriz que agrega beleza e identidade ao lugar, seus personagens famosos que permanecem vivos na memória de muitos jucaenses, seus poetas tão potentes, tão cheios de valores, mas que às vezes não são reconhecidos como de fato merecem.

Em relação aos estudantes, essa pesquisa favoreceu ricas experiências para os que estavam diretamente envolvidos e muita aprendizagem para os que apreciaram a socialização de cada etapa do trabalho. Toda representatividade da comunidade escolar foi favorecida com os achados da investigação e, conforme relatos, se sentiu representada. Como resultado das buscas propostas, apresentamos a seguir algumas das tradições dessa terra, observadas a partir do projeto desenvolvido na escola.

3.1 JUCÁS: TRATADO DE TRADIÇÕES CULTURAIS

Dentre as nossas andanças pelo universo da pesquisa reafirmamos o vasto catálogo de tradições do município, tradições que atravessam séculos. Dentre elas citamos a festa religiosa de Nossa Senhora do Carmo, que é considerada uma das mais antigas de todo o Ceará. “Com muita fé e participação, os católicos de Jucás, na região Centro-Sul do Ceará, todos os anos realizam o novenário em louvor à padroeira do município, Nossa Senhora do Carmo. A festa religiosa é uma das mais antigas da região, celebrada há 265 anos.²”

A construção da igreja matriz é envolta em lendas e mistérios. Essa lenda povoa o imaginário dos jucaenses e, segundo o que está registrado no site Prefeitura de Jucás, na publicação intitulado Município. A história é a seguinte:

O primeiro padroeiro de Jucás foi São Matheus. Os poucos que habitavam na antiga São Matheus, desejavam fazer uma capela em homenagem ao santo, na várzea dos Crioulos, por ser mais plano. Então resolveram levar o santo para o local onde iria ser feita a capela. Mas para a surpresa de todos, o santo no dia seguinte amanheceu em cima da pedra, tentaram levá-la por três vezes, mas o santo sempre voltava, então resolveram fazer a matriz no local onde se encontra. Em 04 de setembro de 1.731 foi dado o patrimônio para a capela de São Matheus de meia légua de terra, sendo dado por cosmo Ferreira da Silva. A Igreja foi construída e separada da freguesia de Icó, em 07 de dezembro de 1.755. A construção foi realizada em três etapas; a primeira do Altar-Mor e a Sacristia, a Segunda do corpo da Igreja e a terceira o erguimento das laterais e a torre, com duração de duas décadas. A nossa Igreja é sem sombra de dúvidas, um símbolo da arquitetura barroca. Hoje, verifica-se que o primeiro estilo sofreu algumas modificações. Foi instalado um relógio, que servia como orientação da população. Cento e setenta (170) anos após a construção da Igreja foi colocada a imagem de Nossa Senhora do Carmo.

2 Informações coletadas da pesquisa realizada pelo aluno João Pedro Martins Lima, 1ª série do curso de Desenho da Construção Civil.

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 4, p. 1-16, 2023.

<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v4i1.7885>

As lendas ligadas à religiosidade, geralmente, ganham muito espaço dentro de um território, fortalecendo as crenças e a fé do povo.

Outra manifestação cultural organizada na cidade é um grupo de dança de capoeira, chamado Associação Capoeira Cultura Brasileira – ACCB³. O grupo existe desde a década de 1990 quando recebia o nome de Capoeiras Gerais, depois mudou para Muzenza, o Garra Cearense e atualmente, ACCB.

O município é contemplado com alguns polos: na sede, no CRAS São Mateus, próximo ao complexo Valmir Xavier e no São José, próximo à Assistência Social. Há também um polo no distrito São Pedro e outro no distrito Mel. Os treinos acontecem ao ar livre, no ginásio e, aos finais de semana na Escola de Ensino Médio Luiza Távora⁴.

A capoeira no município configura um resgate cultural africano, uma das etnias que constitui o povo brasileiro, pois foram os escravizados que inseriram essa dança/luta no país e com o passar do tempo ela foi ganhando mais musicalidade, ginga e é praticada em diversos lugares, como em nosso município.

As informações sobre a capoeira foram disponibilizadas pela aluna Meirilany Alana Gonçalves Pereira, do 1º ano do curso de Administração. Ela também disponibilizou fotos de seu arquivo pessoal para compor nosso caderno de campo.

O artesanato é muito forte na cultura do lugar, se apresentando nas pinturas, colagens, crochês e cerâmica. Destaco, nesse estudo, os trabalhos artesanais de dona Rita Duarte e Camila Macedo. Elas ofereceram alguns de seus trabalhos para exposição em nossa sala temática para uma apresentação da pesquisa na escola.

³ [Portal da Capoeira \(iphan.gov.br\)](http://portal.da.capoeira.gov.br)

⁴ [Blog de Jucas: Mapas \(jucas-ce.blogspot.com\)](http://blog.de.jucas.com)

Abro espaço também para a crença nas rezadeiras do lugar, essa tradição é muito forte na religiosidade do povo.

Jucás é apresentado por meio de seus muitos literários, conforme pode ser comprovado a seguir.

3.2 ESCRITORES JUCAENCES: A LITERATURA CONTA A HISTÓRIA O POVO

[...]
Ser poeta é dar vida
A um sentimento profundo
Que se torce se contorce
E de repente, num segundo
Em versos, métricas, rimas
Se espalha pelo mundo
[...]
(Leoneide Frutuoso, 2021)

Durante o levantamento de informações, foi percebível o terreno fértil para o nascimento de escritores nas terras jucaenses, muitos com livros publicados e com acervos ricos e diversos. Mas, por conta do tempo para a realização da pesquisa, trazemos para o corpo do relato de experiência entrevistas realizadas com apenas três escritores.

Trazemos, inicialmente, para compor nossos resultados informações sobre seu Ernando Cavalcante de Oliveira, o Patativa Jucaense. Suas obras versam sobre diversos temas e são publicados em livros de cordéis. Ao ser visitado, ele narrou sua produção ativa. Recentemente escreveu 75 sonetos sobre assuntos diversos, como política, Covid-19, datas comemorativas, educação, entre outros.

Recitou para nós alguns versos seus sobre o tema Lei Maria da Penha: “Vou narrar uma história/ Cada um preste atenção/ A lei Maria da Penha/ Eu faço apresentação/ Sem um defeito sequer/ Defensora da mulher/ Em qualquer situação” (Oliveira, 2022).

Consideramos importante trazer uma pequena biografia desse ilustre poeta jucaense⁵. O Sr. Ernando nasceu na localidade de Juazeiro do Araçá, distante 7km da sede do município de Jucás, e como ele mesmo diz “Sou um homem que saiu do Araçá e hoje estou na internet”, ao referir-se as postagens do Blog de Jucás. Como ele mesmo disse, sua escolaridade é pouca, estudou apenas a cartilha. O Sr. Ernando possui singular inteligência para fazer pesquisas e transformar o cotidiano em poesia. Tem muitos livros publicados, dentre os quais citamos “Origem de São Mateus” e “Jucás em Poesia”, que é uma pesquisa aprofundada sobre as origens do povo e da terra.

Outro trabalho esplendoroso e sensível do poeta em pauta, que deveria estar na cabeceira de todo jucaense é “A lenda do bicho do rio”⁶, que faz renascer no imaginário dos jucaenses essa lenda que andava adormecida. Além desses, o autor possui cordéis com temas diversos, que falam sobre assuntos do cotidiano.

Outra colaboradora da pesquisa é a professora e poetisa Leoneide Frutuoso, que possui várias publicações, entre elas a obra “Quintal de Poesias”, uma construção em família. A escritora nos concedeu entrevista e frisou a importância de resgatar as tradições do povo jucaense:

A cultura jucaense é muito rica e diversificada em vários aspectos, a questão religiosa, as lendas, a musicalidade, a literatura, a gente tem vários poetas e poetisas jucaenses que são desconhecidos e, por isso, desvalorizados. É muito importante esse resgate cultural, como vocês estão fazendo comigo hoje e assim, estou construindo o caminho dentro da escrita. Temos nomes como seu Ernandes Cavalcante, Anizeuton, dona Raimunda Pedrosa, na vila São Pedro. Então, Jucás é um berço de artistas e uma cultura muito rica que precisa ser resgatada e valorizada.
(Leoneide Frutuoso, 07/10/2022 - Trecho literal da entrevista)

Quando solicitada para falar de suas publicações, a professora e escritora disse:

⁵ [Blog de Jucás: "Patativa de Jucás" \(jucas-ce.blogspot.com\)](https://jucas-ce.blogspot.com)

⁶ <https://o-farol-com.webnode.page/l/a-lenda-do-bicho-do-rio-jaguaribe-em-jucas/>

Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 4, p. 1-16, 2023.

<https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v4i1.7885>

Então, as obras que tenho atualmente são 3 antologias, essa obra publicada coletivamente – Quintal de Poesias – que eu considero a mais importante, por ser um trabalho em família, é um grande orgulho estar lançando esse trabalho junto com meu pai e minha irmã, e agora, não menos importante, “O Mistério da Pedreira da Viúva”, que é uma das lendas do município de Jucás, a lenda que deu origem à história lá da vila Baixio da Donana e eu sou de lá, então registrei essa lenda em cordel e, se Deus quiser, vai ser conhecida por todo Ceará no próximo ano.
(Leoneide Frutuoso, 07/10/2022 - Trecho literal da entrevista)

Observa-se a presença da lenda em seus escritos, do cordel, da escrita em família. Em outro trecho da entrevista ela nos conta que seu pai tem um grande acervo de composições musicais e poesias, mesmo sendo quase analfabeto.

Para completar a seção dos escritores jucaenses, parceiros da pesquisa, falaremos do professor e escritor Anizeuton Leite. De acordo com a entrevista que nos concedeu, o escritor tem 10 livros publicados, sendo 06 deles por gráficas e 04 por editora. As obras publicadas por editora estão nas categorias romance, poemas, crônicas e literatura infantil. Quando perguntado sobre quais aspectos da cultura jucaense suas obras abordam, ele nos respondeu que:

[...] essa pergunta é muito boa, porque a cultura envolve as crenças, os hábitos, os costumes do seu povo, da sua gente e eu, como jucaense, tento em minhas obras abordar as características não só da nossa cidade, da nossa região, mas falar do sertão como um todo. Então, seja no romance “Um Amor Escrito nas Pedras” que eu abordo sobre a questão do sertão, sobre escritores como Raquel de Queiroz, Patativa do Assaré... Um romance que se passa em Quixadá eu tenho que trazer para a narrativa elementos da nossa cultura, da nossa gente, escritores locais. Seja nessa obra, seja em outras, na linguagem tento trazer elementos da nossa cultura, da nossa região, da nossa história.
(Anizeuton Leite, 24/10/2022 – Trecho literal da entrevista)

Fortalecendo as ideias elencadas pelo nosso colaborador, falar de cultura é falar de um povo e das marcas particulares dele, por isso é tão importante preservar e resgatar as tradições que entrelaçam gerações, sendo a escola um espaço importante para a realização de trabalhos desta natureza. Abaixo, registro as percepções finais da pesquisa.

A pesquisa que é iniciada em uma aula sobre folclore grandes proporções, todavia todos os elementos investigados se inserem nesse grande tema. Os estudantes tiveram a oportunidade de experienciar momentos de reflexão, criticidade, investigação científica, ouvir histórias e se aproximar da cultura do seu lugar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como relato de experiência, dar vida a esse projeto junto aos alunos foi muito gratificante, foi uma experiência carregada de afetos e de atravessamentos, como bem registra Bondía (2002, p. 21): “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. O tecer dessa pesquisa me tocou de maneira sensível, me trouxe mais aproximação com os alunos envolvidos, me fez conhecer pessoas incríveis, que muito colaboram com a história viva e pulsante do lugar.

O objeto de estudo explorado nessa pesquisa não se esgota e isso provoca a continuar trilhando esse caminho que, mesmo percorrido por outros pesquisadores, sempre tem algo novo a ser desvendado, como diz Saramago (1997, p.17): “É preciso voltar aos passos que foram dados, para repetir e para traçar caminhos novos ao lado deles. É preciso recomençar a viagem. Sempre”.

Para que essa pesquisa fosse possível foi imprescindível o apoio de colaboradores, esses estavam nas salas de aula, entre os funcionários da escola, na biblioteca pública municipal, presentes na literatura local, no interior de suas casas, agradeço imensamente a cada um (a) que contribui para esse projeto.

A maior importância desse estudo reside em levá-lo para a escola, para a comunidade, para o interior das casas, para que seja propagado e receba novas contribuições, divulgando as raízes culturais do município.

A título de conclusão, registro que essa pesquisa não se encerra aqui, pois os caminhos percorridos para fazê-la nos trouxeram novas inquietações sobre outros aspectos culturais de nossa localidade. Dessa forma, essa pesquisa ganhará novas dimensões, contaremos com novos colaboradores, analisaremos novos documentos para melhor entender e preservar a cultura de Jucás.

5. REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p.20-28, jan./abr. 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Folclore do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967.

FRUTUOSO, Leoneide. Pensamentos. In: BANDEIRA, Antônio Marcos; FERNANDES, Maria de Lourdes (orgs). **I Antologia Fortalezense: Fortalecendo laços**. Arapiraca/Alagoas: Editora Performance, 2021, p. 131, 132.

GASTÃO, Manoel Márcio. Conceitos básicos em pesquisa. In NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

LOBATO, Monteiro. **Histórias de tia Nastácia**. Jandira, SP: Ciranda Cultural, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, Ernando Cavalcante de. A Lei Maria da Penha. Edição 2022. Gráfica Jucás.

SARAMAGO, José. **Viagem a Portugal**. 3. ed. Companhia das Letras. São Paulo, 1997.

JUCÁS, CEARÁ: GUIA COMPLETO SOBRE A CIDADE. **CIDADES DO MEU BRASIL**. DISPONÍVEL EM [TUDO O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE JUCÁS - CEARÁ \(CIDADESDOMEUBRASIL.COM.BR\)](https://www.cidadesdomeubrasil.com.br), ACESSO EM 09/09/2022.

‘FÁBULAS da memória’: uma história da lenda. **Library**. Disponível em: [Ernando: “É tanto que como eu conto na história \(no livro\), que a moça \(1library.org\)](https://www.library.org), acesso em 09/09/2022.

[A lenda do bicho do rio. O farol.com](https://o-farol-com.webnode.page/1/a-lenda-do-bicho-do-rio-jaguaribe-em-jucas/). Disponível em: <https://o-farol-com.webnode.page/1/a-lenda-do-bicho-do-rio-jaguaribe-em-jucas/>, acesso em 09/09/2022.

[LOUVOR à padroeira de Jucás, Nossa Senhora do Carmo. Diário do Nordeste, 2015. Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/louvor-a-padroeira-de-jucas-nossa-senhora-do-carmo-1.1332440](https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/louvor-a-padroeira-de-jucas-nossa-senhora-do-carmo-1.1332440), acesso em 09/09/2022.

“PATATIVA de Jucás”. **Blog de Jucás**, 2009. Disponível em: [Blog de Jucás: "Patativa de Jucás" \(jucas-ce.blogspot.com\)](http://jucas-ce.blogspot.com), acesso em 10/09/2022.

MAPAS. **BLOG DE JUCÁS**, 2001. Disponível em: [Blog de Jucás: Mapas \(jucas-ce.blogspot.com\)](http://jucas-ce.blogspot.com), acesso em 10/09/2022.

CAPOEIRA cadastro nacional. **IPHAN**, 2017. Disponível em: [Portal da Capoeira \(iphan.gov.br\)](http://iphan.gov.br), acesso em 19/09/2022.

HISTÓRIA do município. **Prefeitura Jucás**. Disponível em: <https://jucas.ce.gov.br/o-municipio/>, acesso em 19/09/2022.

Submetido em: 22/08/2013

Revisões requeridas em: 30/08/2023

Aprovado em: 16/09/2023

SOBRE OS AUTORES

Ana Paula Moraes Santos Souza. Mestranda em Educação (MPEDU/URCA). Especialista em Psicopedagogia (FIP) e Gestão Escolar (FLATED). Licenciada em Letras (URCA). Graduanda em Pedagogia (PARFOR/URCA). Professora Efetiva SEDUC/CE. Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas: Didática, Docência e Educação (URCA/UFC) – GEPEDE.

Cicera Sineide Dantas Rodrigues. Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Especialista em Gestão Escolar e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Professora Adjunta do Departamento de Educação da URCA/CE. Professora permanente do Mestrado Profissional em Educação-MPEDU-URCA. Investiga estudos relacionados à Didática e a formação de professores. Coordenadora do GEPEDE.

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

SOUZA, Ana Paula Moraes Santos. RODRIGUES, Cícera Sineide Dantas. A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ESCOLAR SOBRE OS ASPETOS CULTARAIIS DE JUCÁS-CE. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 4, p. 1-16, 2023.